

A INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE E SEUS BENEFÍCIOS¹

DIGITAL INCLUSION IN OLDER AGE AND ITS BENEFITS

Rosalina Souza dos Santos²
Ederson Wilcker Figueiredo Leite³
Rodrigo Francklin Lopes Figueiredo⁴

RESUMO: O objetivo do artigo é analisar a inclusão digital na terceira idade e processos de melhoria de vida destes sujeitos utilizando recursos tecnológicos. Os principais teóricos abordados neste artigo, destacam-se Kachar (2023), Alvim, Rocha e Chariglione (2017) e Vieira e Santarosa (2009) que tratam sobre a temática da melhoria da qualidade de sua vida na terceira idade. Sobre a temática da inclusão digital na terceira idade são abordados pelos referenciais Sales (2014), Reis (2017) e Andrade, Rabelo e Porto (2020). A pesquisa é de abordagem qualitativa de natureza básica com objetivo descritivo utilizando materiais bibliográficos extraídos através de procedimentos de coleta de dados extraídos nas bases de dados científicas, Scielo, Portal de periódicos CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Dentre as principais análises deste trabalho, destacam-se benefícios da inclusão digital na terceira idade através do acesso a informações e recursos de saúde, inclusão social e conectividade, estímulo à atividade mental e cognitiva como o uso de jogos e aplicativos educacionais, e a aprendizagem contínua que permite o acesso a cursos online, tutoriais e materiais educativos diversos.

Palavra-chave: inclusão digital; terceira idade; benefícios.

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze digital inclusion in old age and processes of improving the lives of these subjects using technological resources. The main theorists addressed in this article are Kachar (2023), Alvim, Rocha and Chariglione (2017) and Vieira and Santarosa (2009) who deal with the theme of improving the quality of their life in old age. On the theme of digital inclusion in the elderly, they are addressed by the references Sales (2014), Reis (2017) and Andrade, Rabelo and Porto (2020). The research is of a qualitative approach of a basic nature with a descriptive objective using bibliographic materials extracted through data collection procedures extracted from the scientific databases, Scielo, Portal de periódicos CAPES and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Among the main analyses of this work, the benefits of digital inclusion in the elderly through access to health information and resources, social inclusion and connectivity, stimulation of mental and cognitive activity such as the use of games and educational applications, and continuous learning that allows access to online courses, tutorials and various educational materials stand out.

Keywords: digital inclusion; third age; benefits.

Data da apresentação: 18/12/2024.

¹ Artigo apresentado ao curso de Pós-graduação em Informática na Educação do Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Especialista em Informática na Educação.

² Acadêmico do curso de Pós-graduação em Informática na Educação – Lato Sensu. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Macapá. E-mail: linasantos49@gmail.com.

³ Orientador, Mestre. Docente do Instituto Federal do Amapá. E-mail: ederson.leite@ifap.edu.br.

⁴ Coordenador. Mestre. Docente do Instituto Federal do Amapá. E-mail: rodrigo.figueiredo@ifap.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia pode propiciar, especialmente no presente século, uma significativa transformação ao mundo moderno no âmbito de melhores condições de desenvolvimento, sendo possível observar que uma delas diz respeito à qualidade de vida e ao aumento da longevidade referente ao desenvolvimento humano (Alvim; Kelly Cristina Barbosa Levi; Sousa Rocha; Fernanda; Chariglione, 2017)

A habilidade de indivíduos e grupos em acessarem e utilizarem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é chamada de inclusão digital, que engloba não somente o acesso à internet, mas também a disponibilidade de hardware e software, serviços e conteúdos relevantes e treinamento para habilidades de alfabetização digital necessários para o uso efetivo das tecnologias da informação e comunicação (TICs) (Santos, Raimunda Fernanda; Almêda, Kleyber Araújo. 2022).

A inclusão das TICs é de fundamental importância, já que o mundo está em constantes mudanças e a era digital é uma realidade de toda população em processo de aprendizagem na educação. Entretanto, atualmente, os idosos muitas vezes estão à margem do sistema educacional, mas, possuem postura mais autônoma e ativa, capaz de produzir e consumir serviços tecnológicos, fazendo parte das mudanças sociais e políticas.

A escolha do estudo deste artigo vem de fatores profissionais, pois na convivência na empresa com pessoas, observa-se que uma parcela de pessoas na terceira idade tem dificuldades em acessar recursos tecnológicos, retardando e/ou atrasando obtenção de benefícios pelo idoso. Outro fator, é a vivência entre a autora e seu pai, um homem de 74 anos de idade que está à margem das mídias digitais.

A problemática desta pesquisa é apontada pelos autores Kachar (2010), Sales (2014), Reis (2017), quando relatam que a inclusão digital por pessoas com idade maior ou igual à 60 anos por essa população ainda é pequena. O objetivo do artigo é analisar a inclusão digital na terceira idade e processos de melhoria de vida destes sujeitos utilizando recursos tecnológicos.

1.1 A Inclusão Digital Na Terceira Idade

A inclusão digital na terceira idade reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois os mesmos interligados ao mundo, se comunicando, através da internet, com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e perceba que o envelhecer não é uma fase triste da vida e sim uma fase onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se às novas situações do mundo moderno, tornando-o independente e autônomo (Kachar, Vitória, 2003).

As práticas de inclusão digital da pessoa devem promover a exploração que estimula a formação do indivíduo para que seja capaz de procurar informação e compreensão por meio das tecnologias de informação e notificação, permitindo aplicá-las em sua circunstância social. Os autores Buzato apud Silva et al (2012) enfatizam que aprendizagem, tecnologia e invenção são atividades significativas no procedimento de desenvolvimento social.

Mosquera apud Fujita (2020) ressalta que a educação de adultos está sendo impulsionada pelo crescimento das ciências e das tecnologias, formando uma nova sociedade que podemos denominar sociedade do conhecimento. É nessa linha que o mesmo autor diz: “o aprender na vida adulta não aparece como algo linear ou estereotipado”. Portanto, a partir de novos espaços de conhecimento, podemos ofertar para a Terceira Idade uma aprendizagem diferenciada através das tecnologias via inclusão digital, que fascina e encanta a todos os que dela se apropriam, pois a inclusão digital é uma das maneiras nas quais o público da Terceira

Idade está encontrando para poder atuar, interagir e participar mais do mundo tecnológico.

Estudos afirmam que a inclusão digital, a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação, tem possibilitado uma redução dos efeitos nocivos do declínio cognitivo pelo envelhecimento (Soares; Santana; Rabelo, 2015; Barbosa, G.; Silva, A.; Lima, C et al. (2019). Entretanto, uma pesquisa recente não atribui estes efeitos ao protocolo de inclusão digital, mas sim ao tempo de exposição dos idosos diante de um computador (Scoralick-Lempke; Barbosa; Mota, 2011).

Segundo Delors (1998), a educação tem ocupado cada vez mais espaço na vida das pessoas, pelas novas exigências da sociedade. Assim, a educação tem sido pensada como um todo. Um conceito que envolve todos os indivíduos, independente de faixa etária; que enxerga a vida em sociedade como uma aprendizagem permanente e que ultrapassa os limites tradicionais, presos muitas vezes à instituição escolar. É uma educação permanente, que se dá ao longo da vida.

Vieira e Santarosa (2009) evidenciam que idosos procuram por programas de inclusão digital em busca de processos de inclusão social, seja pelo sentimento de pertencimento a uma sociedade no qual o conhecimento da tecnologia pode influenciar, seja pela maior quantidade e qualidade de contatos que as ferramentas de comunicação suportadas pela internet podem lhes oferecer.

A questão social pode auxiliar nos processos relacionados à qualidade de vida. A formação de grupos de idosos possibilita uma interatividade social mais intensa, proporcionando a troca de experiências, atividades físicas e educacionais, formação e educação continuada. Oficinas de informática melhoram a qualidade de vida e auxiliam na interatividade em uma experiência social que afasta o estigma do isolamento (Silveira et al., 2013; Scoralick-Lempke; Barbosa; Mota, 2012).

O aumento da longevidade é fruto de uma sociedade que se preocupa com uma alimentação adequada, cuida da saúde e preza pela qualidade de vida. Silveira (2010) considera que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) contribuem na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa.

Ao usar as tecnologias digitais, os idosos são ao mesmo tempo atores, produtores e realizadores de suas ações. Desta forma, Zeni et al. (2013) asseguram que os idosos têm a possibilidade [...], de cruzar fronteiras geográficas, de estabelecer contatos com outras gerações bem como com a família e amigos, de estimular a mente, de descobrir e ampliar o conhecimento.

A socialização dos idosos no mundo virtual pode trazer novos relacionamentos e amizades e ajudar no envelhecimento saudável e ativo. Neste viés, a inclusão digital pode contribuir para a redução do isolamento social, para a melhoria dos processos neurocognitivos e para a qualidade de vida dos idosos, principalmente por meio de processos rápidos de comunicação nas relações interpessoais com os grupos formais e informais e, também, transgeracionais (Kreis et al., 2007).

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza básica através de uma Revisão Integrativa de Literatura, cujo método é apresentar uma síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando assim conclusões gerais a respeito da temática sobre a inclusão digital na terceira idade, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa possui objetivo descritivo utilizando materiais bibliográficos extraídos através de procedimentos de coleta de dados, realizada entre agosto e novembro de 2023, o qual permitiu a seleção de bases de dados científicas, tais como Scientific Electronic Library Online

- Scielo, Portal de periódicos CAPES/MEC, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, por ambas possuírem caráter e qualidade científica voltadas à publicação de teses e dissertações de instituições de ensino e pesquisa.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores na língua portuguesa nas combinações apresentadas a seguir: "inclusão digital" AND "idoso", "TIC" AND "velho" e "inclusão digital" AND "terceira idade".

2.1 Análises Das Referências Bibliográficas

Quadro 1 - As bases selecionadas nesta pesquisa são:

AUTORES / ANO	TEMA	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA
ANDRADE, A.; RABELO, L.; PORTO, A et al. (2020)	Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura.	Identificar as principais dificuldades para o processo de aprendizagem desses idosos, uma vez que essas pessoas não estão familiarizadas com as TICs.	Revisão bibliográfica.
PIRES, L. L. D. A. (2013)	Envelhecimento, tecnologias e juventude: caminhos percorridos por alunos de cursos de informática e seus avós.	Analisar como se dá o acesso de pessoas idosas às tecnologias.	Abordagem quanti-qualitativa.
SALES, M. B., MAZZALI, B. R., AMARAL, M. A., ROCHA, R. G. O., & BRITO, R. (2014)	Inclusão digital de pessoas idosas: relato de experiências de utilização de software educativo.	Relatar as atividades de oficinas de inclusão digital de pessoas idosas, utilizando softwares educacionais.	Abordagem qualitativa.
BARBOSA, G.; SILVA, A.; LIMA, C et al. (2019)	Principais obstáculos da inclusão digital na terceira idade: uma revisão sistemática.	Analisar as dificuldades dos idosos fazer uso de ferramentas tecnológicas.	Revisão bibliográfica.
SANTOS, R.; ALMÊDA, K. (2017)	O envelhecimento humano e a inclusão digital: Análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos.	Analisar aspectos relativos ao envelhecimento humano e a inclusão digital.	Pesquisa exploratória e descritiva.

Fonte: Autoria própria.

A inclusão digital para idosos pode trazer uma variedade de benefícios, melhorando a qualidade de vida, promovendo a autonomia e facilitando a participação na sociedade moderna. Destacam-se cinco benefícios citados na coleta dos dados relatados por Andrade, A.; Rabelo, L.; Porto, A et al. (2020) e Santos, R.; Almêda, K. (2017).

Acesso a Informações e Recursos de Saúde: A inclusão digital permite que os idosos acessem facilmente informações relacionadas à saúde, incluindo dicas de bem-estar, notícias médicas, e informações sobre condições específicas. Além disso, eles podem utilizar serviços online para agendar consultas, acessar resultados de exames e até mesmo participar de consultas médicas virtuais.

Inclusão Social e Conectividade: A utilização da tecnologia possibilita a comunicação online, permitindo que os idosos se conectem com familiares, amigos e comunidades virtuais. Isso reduz o isolamento social, especialmente em situações em que a mobilidade física pode ser limitada, proporcionando uma sensação de pertencimento e fortalecendo os laços sociais.

Estímulo à Atividade Mental e Cognitiva: Jogos e aplicativos educacionais disponíveis online oferecem oportunidades para a manutenção e estimulação da atividade mental. O uso de dispositivos digitais pode ajudar na preservação das habilidades cognitivas, fornecendo desafios intelectuais e exercícios para o cérebro.

Aprendizagem Contínua: A inclusão digital permite o acesso a cursos online, tutoriais e materiais educativos diversos. Os idosos podem aprender novas habilidades, explorar interesses pessoais e participar de atividades educacionais de forma flexível, independentemente de sua localização geográfica.

Facilidade em Atividades Cotidianas: A tecnologia pode simplificar diversas tarefas diárias para os idosos. Desde a realização de transações bancárias online até a compra de produtos e serviços, o uso de dispositivos digitais pode tornar as atividades cotidianas mais acessíveis, eficientes e convenientes.

Quando pesquisados fatores que impactam negativamente o acesso e a adoção de tecnologias pelos idosos, Sales, M. B., Mazzali, B. R.; Amaral, M. A., Rocha, R. G. O., & Brito, R. (2014) e Barbosa, G.; Silva, A.; Lima, C et al. (2019) destacam-se características pessoais, sociais e ambientais, tais como:

Falta de Familiaridade: Muitos idosos podem não ter crescido em uma era digital e podem não estar familiarizados com a tecnologia. A falta de experiência prévia pode criar uma barreira inicial ao acesso.

Limitações de Habilidades Técnicas: Dificuldades em adquirir e desenvolver habilidades técnicas necessárias para operar dispositivos eletrônicos e aplicativos podem ser um desafio para os idosos.

Receio de Tecnologia: Alguns idosos podem sentir uma resistência emocional ou um receio em relação à tecnologia, resultando em uma relutância em adotar novas ferramentas digitais.

Isolamento Social: A falta de interação com outros usuários ou a ausência de uma rede de apoio para aprender a usar a tecnologia pode aumentar o isolamento social e diminuir a motivação para adotar dispositivos digitais.

Com adoção de estratégias, é possível promover a inclusão digital dos idosos, proporcionando-lhes uma experiência positiva e significativa no mundo digital. Dentre as referências bibliográficas adotadas nesta pesquisa, três são citadas por Andrade, A.; Rabelo, L.; Porto, A et al. (2020) e Pires, L. L. D. A. (2013). Os quais são:

Treinamento Específico: Oferecer treinamentos específicos para idosos, abordando habilidades básicas como navegação na internet, uso de dispositivos móveis, envio de e-mails e utilização de aplicativos simples. Os treinamentos devem ser conduzidos de maneira paciente e adaptados ao ritmo de aprendizado de cada indivíduo.

Acessibilidade: Personalizar as configurações de acessibilidade nos dispositivos, como aumentar o tamanho das fontes, ativar comandos de voz, ajustar o brilho da tela, e configurar legendas, pode facilitar o uso para os idosos com limitações sensoriais.

Suporte Social: Envolver familiares, amigos ou membros da comunidade para

oferecer suporte social e treinamento. A aprendizagem em um ambiente de apoio pode ser mais encorajadora e menos intimidante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a inclusão digital para idosos emerge como um caminho promissor, trazendo consigo uma série de benefícios que impactam positivamente a qualidade de vida, promovem a autonomia e facilitam a integração na sociedade contemporânea. Os benefícios identificados na pesquisa destacam áreas essenciais, incluindo acesso a informações de saúde, promoção da inclusão social, estímulo à atividade mental e cognitiva, oportunidades de aprendizagem contínua e facilitação de atividades cotidianas.

No entanto, ao abordar os desafios identificados na pesquisa, é crucial reconhecer que fatores como falta de familiaridade, limitações de habilidades técnicas, receio da tecnologia e isolamento social podem impactar negativamente o acesso dos idosos às tecnologias digitais. Nesse contexto, a implementação de estratégias específicas se mostra fundamental.

As estratégias sugeridas, como treinamento específico, acessibilidade personalizada e suporte social, têm o potencial de superar essas barreiras, permitindo que os idosos aproveitem plenamente os benefícios da inclusão digital. Além disso, as referências bibliográficas enfatizam a importância dos cursos de inclusão digital para a terceira idade, não apenas como uma oportunidade de superar barreiras tecnológicas, mas também como uma ferramenta para promover autonomia, estimular a memória e fortalecer a identidade digital dos idosos.

Em última análise, a inclusão digital emerge como uma ferramenta valiosa para a terceira idade, proporcionando independência, melhorando a comunicação, estimulando a aprendizagem contínua e contribuindo para uma experiência de envelhecimento mais rica e satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Kelly Cristina Barbosa Levi; DE SOUSA ROCHA, Fernanda; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. O idoso e o uso da tecnologia—uma revisão sistemática da literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 295-313, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/39018>. Acesso em: 19 ago. 2023

ANDRADE, Ariel Moraes et al. Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3231-3243, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8891>. Acesso em: 17 set. 2023.

ASSIS PIRES, Luciene Lima. Envelhecimento, tecnologias e juventude: caminhos percorridos por alunos de cursos de informática e seus avós. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/34181/27659>. Acesso em: 03 set. 2023

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988, **Artigo 20 do Estatuto do Idoso**. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=20.,sua%20peculiar%20

condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20idade. Acesso em: 4 dez. 2023.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a **UNESCO** da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 1 set. 2023.

FUGITA, Luana Suemi. **Comparação da cognição, autoeficácia e qualidade de vida entre idosos participantes, não participantes e concluintes do curso de informática**. 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/66807>. Acesso em: 22 set. 2023.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. In: Terceira idade e Informática: aprender revelando potencialidades. 2003. p. 206-206. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/vitoria-kachar/terceira-idade-e-informatica/3704221253>. Acesso em: 1 ago. 2023.

KREIS, Rosana Alfinito et al. O impacto da informática na vida do idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2596>. Acesso em: 17 ago. 2023

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

REIS, RLR; CRUZ, KCT. Benefícios da Inclusão Digital na Vida da Pessoa Idosa: Revisão de Literatura. Monografia) **Curso de Especialização em Saúde da Pessoa Idosa da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro**, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20627/1/2017_RayssaLunaRodriguesReis.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

SALES, Márcia Barros et al. Inclusão digital de pessoas idosas: relato de experiências de utilização de software educativo. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 63-81, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br//index.php/kairos/article/view/23457>, Acesso em: 1 out. 2023.

SANTOS, Raimunda Fernanda; ALMÊDA, Kleyber Araújo. O Envelhecimento Humano e a Inclusão Digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. **Ciência da Informação em Revista**, v. 4, n. 2, p. 59-68, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39858>. Acesso em: 15 ago. 2023

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Efeitos de um processo de alfabetização em informática na cognição de idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, p. 774-782, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/188/18825219017.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

SILVA, Henrique Salmazo da; LIMA, Ângela Maria Machado de; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 867-877, 2010. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5847>. Acesso em: 29 nov.

2023.

SILVEIRA, Michele Marinho et al. Análise da qualidade de vida de idosos frequentadores de oficinas de informática. **ConScientiae Saúde**, v. 12, n. 4, p. 598-603, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92929899014.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

SILVEIRA, Michele Marinho et al. Educação e inclusão digital para idosos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15210/0>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SOARES, Zelma Freitas; DE SANTANA, Elisangela Ferreira; RABELO, Dóris Firmino. Iniciação à informática associada ao treino cognitivo com idosos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 155-167, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1112. Acesso em: 13 set. 2023.

VIEIRA, Maristela Compagnoni; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. *In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*. 2009. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/viewFile/1145/1048>. Acesso em: 1 jul. 2023.

ZENI, Janice et al. **Inclusão digital–informática terceira idade**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/116872/Educa%C3%A7%C3%A3o%20%20INCLUS%C3%83O%20DIGITAL%20%E2%80%93%20INFORM%C3%81TICA%20TERCEIRA%20IDADE%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>Acessado. Acesso em: 22 ago. 2023